



LAURA ILDA BERNARDI

**ANÁLISE DA MORBIDADE HOSPITALAR POR INFARTO AGUDO DO
MIOCÁRDIO NA REDE SUS EM GUARAPUAVA (2023-2024).**

GUARAPUAVA 2025

LAURA ILDA BERNARDI

**ANÁLISE DA MORBIDADE HOSPITALAR POR INFARTO AGUDO DO
MIOCÁRDIO NA REDE SUS EM GUARAPUAVA (2023-2024).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Avaliadora, como critério para obtenção
do grau de bacharel(a) em Biomedicina.

Orientador(a): Prof. Ms. Lidiane Aparecida
Fernandes

GUARAPUAVA
2025

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Número de internações por infarto agudo do miocárdio - Guarapuava (2023x2024).	10
Figura 2– Distribuição dos casos de internações por faixa etária no ano de 2023....	13
Figura 3 – Distribuição dos casos de internações por faixa etária no ano de 2024...	13
Figura 4 – Distribuição de internações por sexo em 2023.	15
Figura 5 – Distribuição de internações por sexo em 2024.	15

LISTA DE ABREVIATURAS

IAM	Infarto Agudo do Miocárdio
ECG	Eletrocardiograma
SUS	Sistema Único de Saúde
SIH	Sistema de Informações Hospitalares
HDL	Lipoproteína de Alta Densidade
LDL	Lipoproteína de Baixa Densidade

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. MATERIAL E MÉTODOS	9
2.1 TIPO DE ESTUDO.....	9
2.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO	9
2.3 VARIÁVEIS ANALISADAS	9
2.4 TRATAMENTO DOS DADOS.....	9
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
4. CONCLUSÃO.....	17
5. REFERÊNCIAS.....	18

ANÁLISE DA MORBIDADE HOSPITALAR POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA REDE SUS EM GUARAPUAVA (2023-2024).

BERNARDI, Laura Ilda¹ (Campo Real) FERNANDES, Lidiane Aparecida² (Campo Real)

RESUMO

O Infarto Agudo do Miocárdio é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no Brasil, representando um desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS). Este estudo teve como objetivo analisar o perfil das internações hospitalares por IAM na cidade de Guarapuava entre os anos de 2023 e 2024, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, baseado em registros oficiais de internações. Os resultados demonstraram uma redução significativa nos casos, passando de 334 internações em 2023 para 163 em 2024. A faixa etária mais comprometida foi de 50 a 79 anos, com predominância ao sexo masculino em ambos os anos analisados. Esses achados refletem o comportamento local da doença e reforçam a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas à prevenção e promoção da saúde cardiovascular, com ênfase na melhora de hábitos de vida e acompanhamento clínico contínuo. O estudo contribui para o entendimento epidemiológico regional e o planejamento de prevenções mais eficazes.

Palavras-chave: Saúde pública; Fatores de riscos; Prevenção cardiovascular.

ABSTRACT

Acute myocardial infarction (AMI) is one of the leading causes of morbidity and mortality in Brazil, representing a challenge for the Brazilian Unified Health System (SUS). This study aimed to analyze the profile of hospitalizations for AMI in the city of Guarapuava between 2023 and 2024, using data from the Hospital Information System (SIH/SUS). This is a descriptive and quantitative study, based on official hospitalization records. The results showed a significant reduction in cases, from 334 hospitalizations in 2023 to 163 in 2024. The most affected age group was 50 to 79 years, with a predominance of males in both years analyzed. These findings reflect the local behavior of the disease and reinforce the need to strengthen public policies aimed at prevention and promotion of cardiovascular health, with an emphasis on improving lifestyle habits and continuous clinical follow-up. The study contributes to a better understanding of the regional epidemiology and the planning of more effective prevention measures.

Keywords: Public health; Risk factors; Cardiovascular prevention.

1. INTRODUÇÃO

O infarto agudo do miocárdio, constitui uma das principais causas de internações hospitalares e mortalidade cardiovascular em âmbito mundial. No Brasil, os dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) apresenta um grande problema: entre 2014 e 2023, foram registradas aproximadamente 1,2 milhões de internações por IAM, com taxa de mortalidade hospitalar em torno de 10% (Oliveira *et al.*, 2023).

Trata-se de uma condição cardiovascular caracterizada pela obstrução das artérias coronárias, geralmente decorrente da ruptura de uma placa aterosclerótica associada a formação do trombo. Os sintomas, sinais e complicações relacionados a IAM podem ser distintos de pessoa para pessoa, as principais são: dor no peito, aperto ou pressão, que pode se estender para o braço esquerdo, dispneia, sudorese, enjoo, sensação de ansiedade ou morte iminente (Passinho *et al.*, 2018).

As consequências do IAM podem ser, arritmias cardíacas, insuficiência cardíaca até choque cardiogênico e morte súbita. Nos casos em que os pacientes sobrevivem, há riscos de sequelas, devido ao comprometimento da função contrátil do miocárdio. Dessa forma, o diagnóstico e tratamento precoce são fundamentais para reduzir complicações e aumentar as chances de sobrevivência (Dattoli-Garcia *et al.*, 2021).

Com fatores de riscos amplamente reconhecidos o IAM, pode ocorrer a partir da hipertensão, dislipidemia, tabagismo, diabetes e sedentarismo. Estudos mostram que o estilo de vida saudável, com alimentação balanceada, pratica de exercícios físicos regularmente, pode reduzir significativamente o risco de doenças cardiovasculares (Guida *et al.*, 2024).

Outros fatores de riscos que frequentemente levam ao IAM é a obesidade visceral, que está associada ao aumento de marcadores inflamatórios e maior instabilidade de placas coronarianas, o estresse que contribui para a ativação do sistema nervoso simpático, favorecendo elevações pressóricas e maior risco de eventos agudos. Fatores comportamentais, como dieta rica em ultra processados, consumo excessivo de álcool, privação de sono e sedentarismo, também têm impacto significativo, aumentando a probabilidade do desenvolvimento de doenças cardiovasculares. (Aragão; Ribeiro; Barreto, 2022).

Os marcadores cardíacos, especialmente a troponina cardíaca, são considerados o padrão ouro para a detecção de lesão miocárdica, devido à sua alta sensibilidade e especificidade. Assim, a aplicação de protocolos de diagnóstico rápido, que associam

a anamnese clínica ao ECG e à dosagem seriada de biomarcadores, torna-se essencial para confirmar o diagnóstico e viabilizar o início precoce do tratamento, fator determinante para o prognóstico do paciente (Hartikaine; Westermann, 2023).

Além do impacto clínico, o agravo representa elevado custo econômico para o sistema de saúde, decorrente de procedimentos de alta complexidade, tempo prolongado de internação e necessidade de acompanhamento pós-hospitalar (Santos *et al.*, 2022). Essas características tornam essencial a análise dos padrões epidemiológicos em diferentes regiões, a fim de compreender desigualdades no acesso, qualidade assistencial e resultados clínicos (Franco, 2020).

Estratégias de prevenção e intervenções tem mostrado resultados na redução da taxa de mortalidade e melhora na qualidade de vida dos pacientes. As estratégias mais eficazes são, o hábito de qualidade de vida, incluindo alimentação saudável, exercícios físicos, o rastreamento inicial dos sintomas, a intervenção rápida em casos de infarto e o monitoramento constante dos fatores de riscos, garantindo um tratamento adequado, para a redução da morbimortalidade (Silva *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a avaliação dos indicadores locais, como os referentes à cidade de Guarapuava, possibilita identificar o perfil das internações e planejar estratégias voltadas à melhoria da atenção cardiovascular. A proposta desse estudo é identificar o número de pacientes hospitalizados pela doença e seu avanço durante os dois anos analisados, contribuindo com estratégias mais eficazes de prevenção e controle.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e quantitativo, realizado com base nos resultados obtidos pelos sistemas oficiais de informação hospitalares do sistema único de saúde (SIH/SUS), disponível no portal do departamento de informática do SUS, aonde obteve informações sobre o número de internações hospitalares registradas com diagnóstico de IAM.

2.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO

O presente estudo foi desenvolvido a partir de informações presentes do DATASUS-TABNet, utilizando o filtro por município e selecionando Guarapuava, abrangendo o período de janeiro a dezembro do ano de 2023 e janeiro a dezembro do ano de 2024.

2.3 VARIÁVEIS ANALISADAS

As variáveis analisadas desta pesquisa foram compostas por pacientes que foram internados na cidade de Guarapuava, entre os anos de 2023 e 2024, com diagnóstico de IAM, com base na faixa etária de 30 a 80+ anos e o sexo dos pacientes.

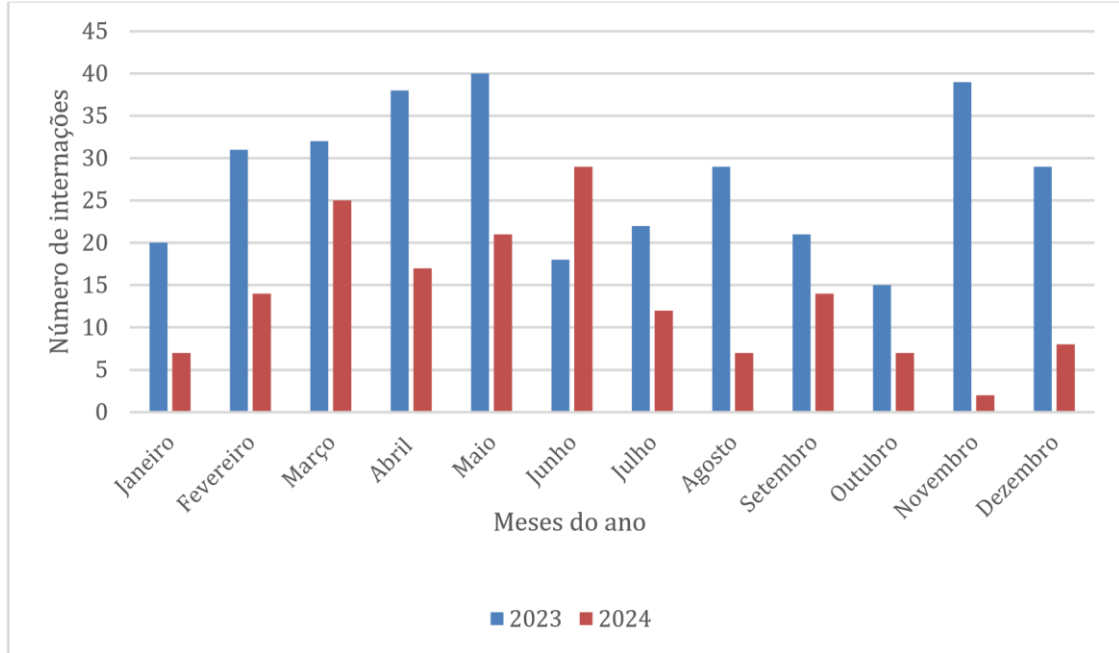
2.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados coletados foram organizados em planilhas no programa Microsoft Excel 365, sendo apresentados em valores absolutos. Para melhor interpretação, foram elaborados gráficos que expressam a distribuição dos casos por número de internações, faixa etária e sexo. A análise foi descritiva, sem aplicação de testes estatísticos, tendo como objetivo principal demonstrar o comportamento dos indicadores hospitalares ao longo do período estudado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após levantamento e análise de dados concluídos, foi possível observar um número significativo de casos de infartos registrados no município de Guarapuava, conforme demonstrado no gráfico 01.

Figura 1– Número de internações por infarto agudo do miocárdio em Guarapuava (2023x2024).



FONTE: A autora (2025).

Observa-se que os meses com maiores números de internações por IAM, foram maio no ano de 2023 e junho no ano de 2024. Já os meses com menores números de internações registrados, foram outubro em 2023 e novembro em 2024.

Durante o período analisado, observou-se uma variação significativa do número de internações por IAM entre os anos de 2023 e 2024. Nota-se a diminuição considerável nos casos em comparação ao ano anterior, passando de 334 casos no total registrados no ano de 2023 para 163 casos de internações no ano de 2024, tendo uma diferença significativa de 171 casos de redução no ano de 2024 em comparação ao ano anterior.

Essa redução de casos pode estar relacionada a melhoras de prevenção, cuidados com os hábitos de vida e acompanhamento clínico da população. Os resultados destacam a importância do acompanhamento contínuo voltados a saúde cardiovascular em Guarapuava.

Em diferentes regiões do Brasil, é notável variações de números de internações por IAM na distribuição regional. No estado do Paraná, foram registradas 10.626 internações em 2023, indicando uma tendência de crescimento de casos em relação aos anos anteriores (Paraná, 2023), o que demonstra que o município de Guarapuava seguiu a mesma tendência do estado. Na região sudeste os índices apontam uma elevação maior de casos, estudos mostram que São Paulo registrou aproximadamente 45 mil casos de IAM ao longo dos anos de 2020 a 2023, resultando na maior densidade populacional (Moreira *et al.*, 2024).

Nas regiões norte e nordeste o número de internações são consideravelmente menores em relação às outras regiões. A região nordeste tem em média 22 mil internações anuais. Já a região norte e centro-oeste apresenta índices mais baixos, com menos de 2.000 registros por ano em alguns estados da região, o que pode estar relacionado à subnotificação e menor oferta de serviços especializados (Huguenin *et al.*, 2016).

As hospitalizações por IAM no âmbito do SUS, estabelece um impacto econômico para o sistema público brasileiro, com um valor médio pago de aproximadamente R\$ 4.084,50 por cada internação nos anos de 2018-2022 e custo total de cerca de R\$ 2,73 bilhões para 668.879 internações neste período (Viana *et al.*, 2023). Isso ocorre por conta da combinação de alta frequência de casos, com procedimentos de maior complexibilidade e tempo hospitalar, gravidade dos casos e as comorbidades relacionadas por IAM (Oliveira *et al.*, 2021).

Estudos indicam que a mais eficaz forma de diminuir e tratar doenças cardiovasculares são, os hábitos de vida saudáveis, incluindo alimentação e exercícios físicos, consultas e exames de frequência, ajudando o diagnóstico e tratamento que melhor se enquadra para cada paciente (Da Costa Frazão; Deininger, 2021).

Nos períodos de 2023 a 2025 houve ações e campanhas relacionadas à saúde cardiovascular envolvendo o Paraná, ainda que a natureza e a escala variem entre iniciativas nacionais, estaduais e locais. Em nível nacional já havia materiais de campanha sobre infarto disponibilizados pelo Ministério da Saúde (peças e orientações de prevenção/identificação do Infarto Agudo do Miocárdio) (Paraná, 2025). Em 2023 o tema ganhou força legislativa: a Lei Federal nº 14.747/2023 tornou setembro o mês de conscientização sobre doenças cardíacas, o que impulsionou ações de entes federativos e instituições de saúde (Brasil, 2023).

No Paraná, em 2023 a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) e serviços vinculados destacaram medidas relacionadas ao atendimento e à atenção a casos de infarto, mostrando que a temática foi tratada no âmbito operacional e de divulgação em 2023. Em 2025 há registros claros de campanhas e mobilizações voltadas à prevenção de doenças cardiovasculares no Paraná (ações de “setembro vermelho”), indicando continuidade e ampliação das iniciativas de conscientização sobre infarto (CNB Curitiba, 2025).

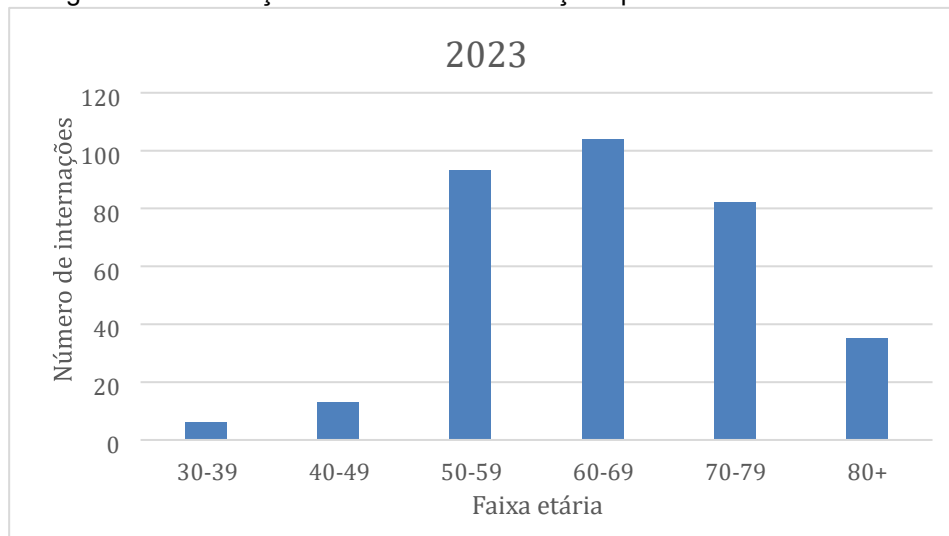
Na cidade de Guarapuava, poucas campanhas foram realizadas neste período, uma campanha realizada pelo Rodary no ano de 2024 com o tema “Cuidados com o coração”. O projeto teve como objetivo promover a conscientização da população a respeito dos cuidados que se deve ter com o coração. Visto que o infarto representa uma grande parcela das causas de morte súbita. Durante o evento, foi possível realizar exames de glicemia e pressão arterial. Auxiliando as pessoas a entender melhor e a ajudar na prevenção do IAM (Boletim Agroe regional, 2024).

No município de Guarapuava, os dados mais recentes indicam que, até o mês de outubro do ano vigente (2025), foram registrados 279 casos de IAM representando um aumento expressivo em comparação ao ano anterior, que contabilizou 163 casos. Esse crescimento evidencia a persistência e a magnitude do IAM como um relevante problema de saúde pública no âmbito municipal, reforçando a necessidade de intensificação das ações de prevenção, diagnóstico precoce e fortalecimento da rede de atenção à saúde cardiovascular, especialmente na atenção primária.

A análise comparativa dos anos de 2023 e 2024 evidencia que os casos de internações por IAM estão mais concentrados nas faixas etárias acima de 50 anos, com destaque para grupos entre 60 e 69 anos, que apresentaram maior índices em ambos os períodos.

Embora o risco de infarto aumente progressivamente com a idade, observa-se uma redução na incidência entre indivíduos com 80 anos ou mais, possivelmente porque aqueles que chegam a essa faixa etária representam um grupo mais resiliente e com menor exposição aos fatores de risco acumulados ao longo da vida (Blanco, 2023). Na figura 2 observa-se a distribuição por faixa etária, das internações ocorridas em 2023.

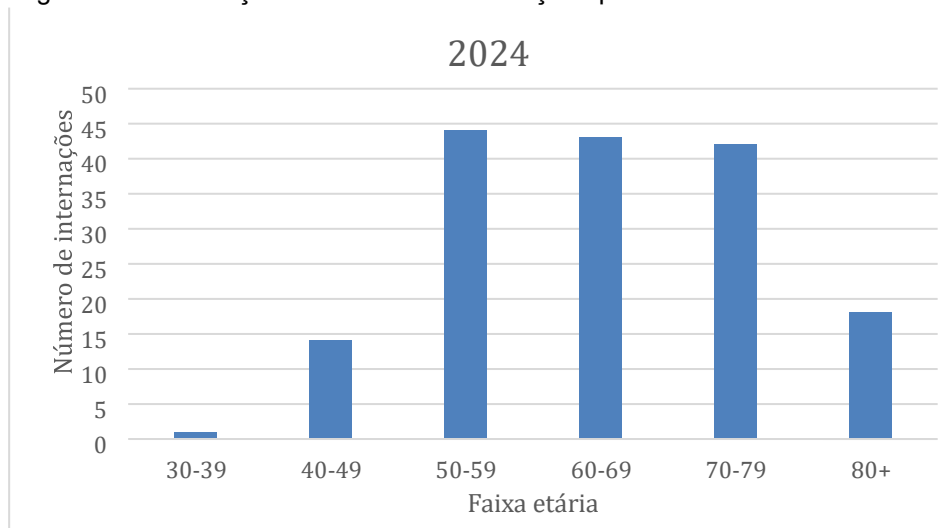
Figura 2– Distribuição dos casos de internações por faixa etária no ano de 2023.



FONTE: A autora (2025).

Observa-se que, no ano de 2023, a faixa etária com maior número de internações por IAM, foi a de 60 a 69 anos, sendo 104 pacientes internados com essa média de idade. A faixa etária com menor número, foi de 30 a 39 anos, resultado 6 internações.

Figura 3 – Distribuição dos casos de internações por faixa etária no ano de 2024.



FONTE: A autora (2025).

No ano de 2024, verifica-se que o maior número de internações por IAM, ocorreu na faixa etária de 50 a 59 anos, totalizando 44 internações. Já a menor faixa etária de 30 a 39 anos, registra 1 internação.

A maior parte dos casos ocorrem em indivíduos com idade superior a 50 anos; entretanto, observa-se um aumento preocupante da incidência em pessoas mais jovens, reflexo do crescimento das doenças cardiovasculares nessa faixa etária nos últimos anos (Da Costa *et al.*, 2018).

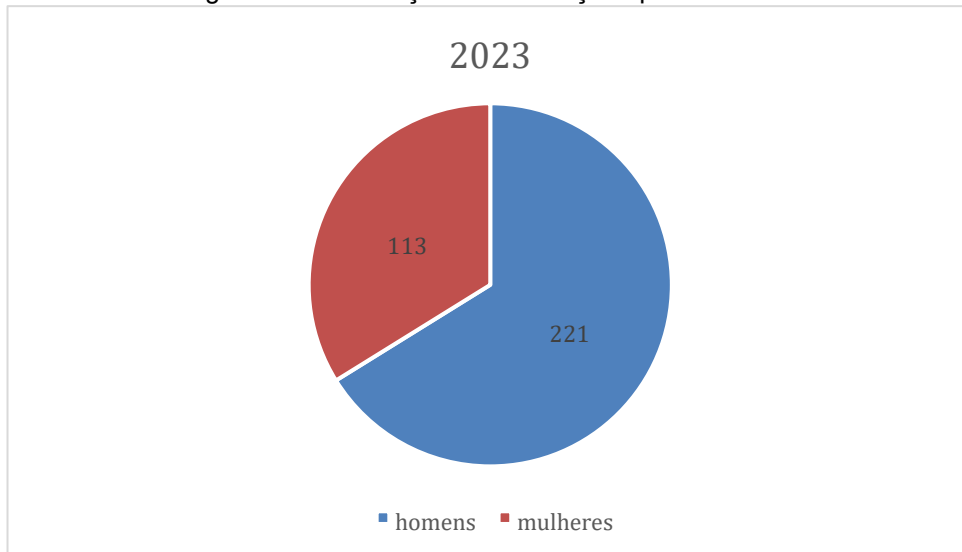
Os resultados deste estudo, relata que a faixa etária mais acometida pelas internações por IAM em Guarapuava, foram de indivíduos entre 50 a 79 anos, concentrando o maior número de casos observados. Sendo assim apontando a maior prevalência em pacientes de meia-idade e idosos, faixa etária em que há aumentos considerados naturais sobre doenças cardiovasculares (Silva *et al.*, 2020).

Embora o IAM seja mais frequente em indivíduos idosos, não é descartado que adultos jovens tenham riscos desenvolver a doença, sendo que existe um crescimento de casos. Foram registrados em Guarapuava no período estudado 7 internações em pacientes entre 30 a 39 anos. Isso pode estar relacionado a fatores de riscos modificáveis. O tabagismo, álcool, sedentarismo, má alimentação e estresse crônico, além da predisposição genética e o uso de drogas, tem contribuído para o desenvolvimento precoce de doenças cardiovasculares (De Lima *et al.*, 2018).

O estresse, tanto agudo quanto crônico, está associado a mecanismos fisiológicos que podem aumentar o risco de IAM. em situações de estresse, o organismo libera hormônios como cortisol, adrenalina e noradrenalina, que elevam a frequência cardíaca e a pressão arterial, promovendo maior demanda do coração por oxigênio e potencialmente desencadeando isquemia miocárdica em indivíduos com doença coronariana subjacente (Bussons; do Espírito Santo, 2022).

A distribuição de internações por sexo no ano de 2023, indica a prevalência do sexo masculino com maior número, registrando 221 pacientes. O número de internados do sexo feminino é de 113 pacientes, como observada na figura 4.

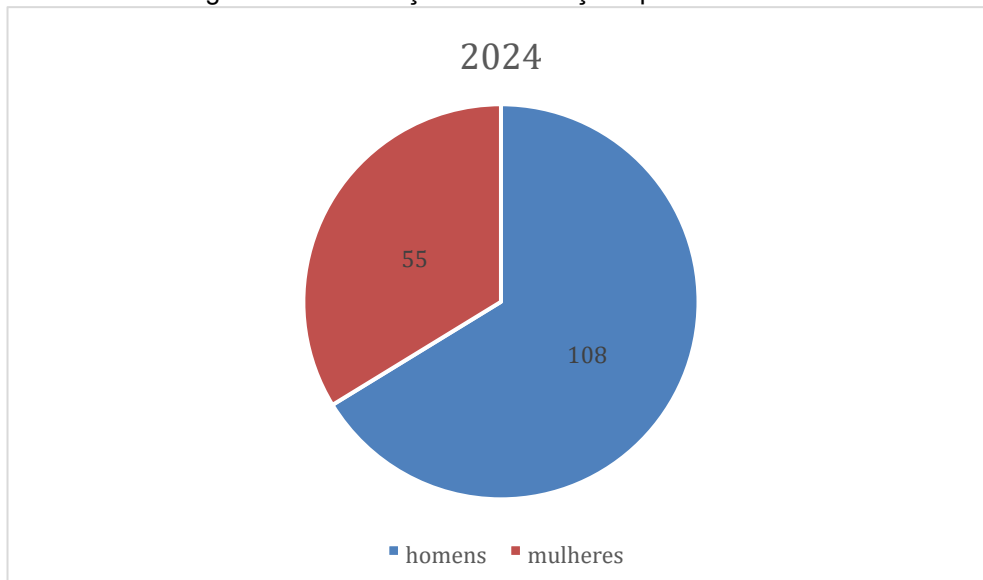
Figura 4 – Distribuição de internações por sexo em 2023.



FONTE: A autora (2025).

O ano de 2024, registrou 108 pacientes internados do sexo masculino e 55 pacientes do sexo feminino. Sendo assim a maior incidência, como no ano anterior, prevalecendo o sexo masculino internados por IAM, conforme observa-se na figura 5.

Figura 5 – Distribuição de internações por sexo em 2024.



FONTE: A autora (2025).

Os resultados apresentados, demonstraram maior prevalência de internamentos, de indivíduos do sexo masculino, nos dois anos estudados. Essa predominância é relatada em diversos levantamentos epidemiológicos, sendo que os

homens são mais suscetíveis ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, incluindo o infarto, devido a fatores hormonais, comportamentais e estilo de vida (Dos Santos *et al.*, 2023; Conti *et al.*, 2002; Anna *et al.*, 2021; Freitas; Padilha, 2021).

Os fatores hormonais exercem papel importante na diferença de risco cardiovascular entre homens e mulheres. Os homens apresentam maior suscetibilidade a ter IAM, principalmente devido aos efeitos da testosterona associados ao perfil metabólico masculino. Embora a testosterona tenha funções fisiológicas importantes, estudos apontam que níveis elevados podem estar relacionados ao aumento de lipoproteínas de baixa densidade (LDL), maior deposição de gordura visceral e maior tendência à formação de placas ateroscleróticas (Sousa *et al.*, 2021).

Nas mulheres, os hormônios femininos, especialmente o estrogênio, exercem função protetora importante contra doenças cardiovasculares durante a idade reprodutiva. O estrogênio promove vasodilatação, melhora a função endotelial, reduz a concentração de LDL e aumenta os níveis de HDL, contribuindo para menor formação de placas ateroscleróticas. Além disso, ele possui efeito antioxidante e anti-inflamatório, reduzindo o risco de eventos trombóticos. Por isso, as mulheres apresentam menor incidência de infarto antes da menopausa (Caires *et al.*, 2024).

Entretanto, após a menopausa, ocorre queda acentuada do estrogênio, levando a aumento da rigidez arterial, piora do perfil lipídico e maior vulnerabilidade a eventos coronarianos. Assim, o risco de infarto nas mulheres aumenta significativamente depois dos 55–60 anos, aproximando-se ou até ultrapassando o dos homens (Vieira *et al.*, 2020).

Conforme o estudo é identificável o padrão similar em todo território brasileiro, com maior número de internações masculinas entre 2019 e 2023, especialmente a faixa etária de 60 a 79 anos. Reforçando a maior vulnerabilidade do sexo masculino, que pode estar associada ao menor cuidado preventivo da saúde, maior prevalência de tabagismo, sedentarismo e menor número de consultas e exames de rotina (De Paiva Neto *et al.*, 2024).

No contexto local em Guarapuava, o predomínio do sexo masculino, acompanha a tendência nacional, sugerindo que as ações de prevenções devem priorizar estratégias a esse público, com foco nos hábitos de vida saudáveis e monitoramento regular dos fatores de riscos e prevenção voltadas as doenças cardiovasculares (Da Silva Fonseca, 2023).

4. CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu analisar o perfil das internações hospitalares por Infarto Agudo do Miocárdio na rede SUS no município de Guarapuava, nos anos de 2023 e 2024, evidenciando importantes aspectos epidemiológicos e tendências no comportamento da doença cardiovascular na população local. Observou-se uma diminuição significativa no número total de internações, passando de 334 casos em 2023 para 163 em 2024, o que pode estar relacionado a melhora das medidas de prevenção, maior conscientização da população quanto aos fatores de risco e ao fortalecimento das ações de atenção primária à saúde.

A análise por faixa etária demonstrou que os indivíduos entre 50 a 79 anos foram os mais acometidos, revelando maior vulnerabilidade dessa faixa etária em relação ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Entretanto, os registros de adultos jovens indicam a necessidade de aprimorar as estratégias de prevenção voltadas para esse público, principalmente nos fatores de riscos modificáveis, como tabagismo, sedentarismo, má alimentação e estresse.

Em relação ao sexo, a pesquisa resultou uma predominância de internações em homens, nos dois anos analisados, o que também consta com o perfil epidemiológico nacional e reforça a importância de campanhas que conscientize principalmente o sexo masculino para hábitos de vida saudáveis e o acompanhamento médico regular.

Os resultados obtidos contribuem para o entendimento da situação local e podem ajudar no planejamento de políticas públicas voltadas para promoção da saúde cardiovascular, ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado dos pacientes acometidos. Assim, o estudo destaca a relevância do monitoramento contínuo dos dados epidemiológicos e reforça a importância de estratégias preventivas integradas, que envolvam profissionais da saúde, gestores públicos e a comunidade, visando a redução da morbimortalidade por IAM em Guarapuava e região.

5. REFERÊNCIAS

ANNA, Maria Fernanda Barossi Sant et al. Taxa de morbimortalidade entre homens e mulheres com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio [Morbidity and mortality rate among men and women diagnosed with myocardial infarction][Tasa de morbimortalidad entre hombres y mujeres diagnosticados con infarto agudo del miocardio]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. e53001-e53001, 2021. Acesso em: 12 dez. 2025.

ARAGÃO, I. C. P.; RIBEIRO, A. L. P.; BARRETO, S. M. Fatores de risco cardiovascular no Brasil: tendências, desafios e perspectivas. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 118, n. 1, p. 52–62, 2022. DOI: 10.36660/abc.20210227. Acesso em: 12 dez. 2025.

Blanco, P. R. et al. (2023). Perfil epidemiológico de pacientes com infarto agudo do miocárdio. **Research, Society and Development Journal**. Acesso em: 12 dez. 2025.

BOLETIM AGROREGIONAL. Rotary Lagoa promove ação para promover o projeto “**Cuidados com o coração**”. [S. l.], s. d. Disponível em: <https://boletimagroregional.com/rotary-lagoa-promove-acao-para-promover-o-projeto-cuidados-com-o-coracao/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

BUSSONS, Ana Julia Correa; DO ESPÍRITO SANTO, Janicleia Nascimento; GONÇALVES, Paulo Victor Vieira. Fatores de risco associados ao infarto agudo do miocárdio: Revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e374111638499-e374111638499, 2022. Acesso em: 12 dez. 2025.

CAIRES, Osmar Monteiro Rodrigues et al. Prevalência do infarto agudo do miocárdio em mulheres e fatores de risco associados. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 1361-1372, 2024. Acesso em: 12 dez. 2025.

Campanhas nacionais que também influenciam iniciativas estaduais (Setembro Vermelho)

Setembro Vermelho: conscientização sobre doenças cardiovasculares — descreve o mês dedicado à prevenção e cuidados com o coração, campanha adotada também no Paraná e em outras partes do Brasil em 2025. **CTCor / mídias especializadas**, Outubro 2025. Acesso em: 12 dez. 2025.

CONTI, Ricardo Augusto Slaibi et al. Comparação entre homens e mulheres jovens com infarto agudo do miocárdio. **Arq Bras Cardiol**, v. 79, n. 5, p. 510-7, 2002. Acesso em: 12 dez. 2025.

DA COSTA, Francisco Ariel Santos et al. Perfil demográfico de pacientes com infarto agudo do miocárdio no Brasil: revisão integrativa. **SANARE – Revista de Políticas Públicas**, v. 17, n. 2, 2018. DOI: 10.36925/sanare. v17i2.1263. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1263>. Acesso em: 8 nov. 2025.

DA COSTA FRAZÃO, Tennily Stephane; DEININGER, Layza de Souza Chaves. Prevenção de infarto agudo na atenção básica à saúde: revisão integrativa Prevention of acute myocardial infarction in primary health care: integrative review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 90985-91004, 2021. Acesso em: 12 dez. 2025.

DA SILVA FONSECA, Roferson Rogério et al. Análise da mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio: um estudo epidemiológico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 2511-2520, 2023. Acesso em: 12 dez. 2025.

DATTOLI-GARCÍA, C. A.; JACKSON-PEDROZA, C. N.; GALLARDO-GRAJEDA, A. L.; GOPAR-NIETO, R.; ARAIZA-GARYGORDOBIL, D.; ARIAS-MENDOZA, A. Acute myocardial infarction: review on risk factors, etiologies, angiographic characteristics and outcomes in young patients [Infarto agudo de miocárdio: revisão sobre factores de riesgo, etiología, hallazgos angiográficos y desenlaces en pacientes jóvenes]. **Archivos de Cardiología de México**, v. 91, n. 4, p. 485-492, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24875/ACM.20000386>. Acesso em: 6 out. 2025.

DE LIMA, Daniele Martins et al. Fatores preditores para infarto agudo do miocárdio (IAM) em adultos jovens. Caderno de Graduação – **Ciências Biológicas e da Saúde** – UNIT-SE, v. 5, n. 1, p. 203-203, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/6443>. Acesso em: 8 nov. 2025.

DE PAIVA NETO, Moniz Francisco et al. Perfil epidemiológico das internações por Infarto Agudo do Miocárdio entre 2019 e 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 4, p. 2287-2296, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/1973>. Acesso em: 8 nov. 2025.

DOS SANTOS, Samuel Lopes et al. Estudo retrospectivo epidemiológico das internações por infarto agudo do miocárdio no estado do Pará – Brasil. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 14, n. 1, p. 339-356, 2023. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/RevistaFAEMA/article/view/1455>. Acesso em: 8 nov. 2025.

FATHIL, M. F. et al. Diagnóstico de infarto agudo do miocárdio: Biomarcadores de troponina cardíaca. **Biosensors and Bioelectronics**, v. 70, p. 209-220, 2015. DOI: 10.1016/j.bios.2015.03.037. Acesso em: 7 out. 2025.

FRANCO, Maria Angélica Eloi et al. Impacto econômico da morbimortalidade hospitalar por infarto agudo do miocárdio em idosos no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 18487-18501, 2020. Acesso em: 12 dez. 2025.

FREITAS, Ricardo Brum; PADILHA, Janaína Chiogna. Perfil epidemiológico do paciente com infarto agudo do miocárdio no Brasil. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 8, n. 1, p. 100-127, 2021. Acesso em: 12 dez. 2025.

GUIDA, Camila Mota et al. Fatores de risco, manejo e evolução após primeiro infarto agudo do miocárdio: um estudo de mundo real comparando coortes de mulheres e homens na rede TriNetX. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 121, n. 10, p. e20230692, 2024. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/doi/10.36660/abc.20230692>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Governos e Secretaria de Saúde do Paraná reforçando prevenção das doenças cardiovasculares (incluindo infarto)
Estado reforça atenção à saúde da mulher e alerta para doenças cardiovasculares no Paraná — destacando infarto entre as doenças circulatórias que são foco de ações preventivas nas unidades de saúde do estado. **Governo do Estado do Paraná / Sesa**, 29/10/2025. Acesso em: 12 dez. 2025.

HARTIKAINEN, T.; WESTERMANN, D. Avanços em testes de diagnóstico rápido para pacientes com infarto do miocárdio. **Expert Review of Molecular Diagnostics**, v. 23, n. 5, p. 391-403, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/14737159.2023.2207740>. Acesso em: 8 nov. 2025. Acesso em: 12 dez. 2025.

HUGUENIN, Felipe Machado et al. Caracterização dos padrões de variação dos cuidados de saúde a partir dos gastos com internações por infarto agudo do miocárdio no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, p. 229-242, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/Ft3pBN6FbtV8Yzj9y3Fz5gG/>. Acesso em: 8 nov. 2025.

Mídia local citando campanha Setembro Vermelho dedicada à saúde do coração (2025)
Paraná registra mais de 33 mil internações por doenças cardíacas; Setembro Vermelho é dedicado à conscientização sobre riscos cardíacos — aborda o Setembro

Vermelho, que é campanha de sensibilização sobre doenças cardiovasculares, incluindo infarto. **CBN Curitiba**, 15/09/2025. Acesso em: 12 dez. 2025.

MOREIRA, T. V. G. et al. Comparação entre os gastos de internação por infarto agudo do miocárdio e outras doenças isquêmicas do coração entre as regiões do Brasil e a Unidade Federativa no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2024. **79º Congresso Brasileiro de Cardiologia**, 2024. Disponível em: <https://socesp.org.br/congresso2024>. Acesso em: 7 nov. 2025.

OLIVEIRA, R. A. de; LIMA, J. S.; MENDES, F. P. et al. Morbidade e mortalidade hospitalar por infarto agudo do miocárdio no Brasil: análise temporal de 2014 a 2023. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 3, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/12633>. Acesso em: 8 nov. 2025.

OLIVEIRA, Thatiane Lopes et al. Fatores associados ao custo das internações hospitalares por doenças sensíveis à Atenção Primária no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4541-4552, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9PLM9yFkzC7hZhHPJvYr9cG/>. Acesso em: 8 nov. 2025.

PARANÁ. Perfil de morbidade intra-hospitalar por infarto agudo do miocárdio e análise das internações no estado do Paraná, 2023. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2023. Disponível em: <https://abccardiol.org>. Acesso em: 7 nov. 2025.

PASSINHO, Renata Soares; PRIMO, Cândida Çaniçali; ROMERO, Walckiria Garcia; FIORESI, Mirian. Sinais, sintomas e complicações do infarto agudo do miocárdio. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 12, n. 1, p. 247-264, 2018. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i1a22664p247-264-2018. Acesso em: 8 nov. 2025.

RIPPE, J. M. Estratégias de estilo de vida para redução de fatores de risco, prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares. **American Journal of Lifestyle Medicine**, v. 13, n. 2, p. 204-212, 2018. DOI: 10.1177/1559827618812395. Acesso em: 6 out. 2025.

SANTOS, D. A. C. et al. Perfil demográfico de pacientes com infarto agudo do miocárdio atendidos no Sistema Único de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, e45411928533, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28533>. Acesso em: 8 nov. 2025.

SILVA, Katheryne Suellen Cavalcante et al. Emergência cardiológica: principais fatores de risco para infarto agudo do miocárdio. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 11252-11263, 2020. Acesso em: 12 dez. 2025.

SILVA, Layra Nobrega et al. Desmistificando o Infarto Agudo do Miocárdio: Estratégias de Prevenção e Intervenção. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 2768-2777, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n11p2768-2777. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4457>. Acesso em: 8 nov. 2025.

SOUSA, Anderson Reis de et al. Vivências de homens idosos acerca do acometimento por infarto agudo do miocárdio. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE00902, 2021. Acesso em: 12 dez. 2025.

VIANA, J. G.; COSTA, H. C. S.; SANTOS, J. V. X. et al. Perfil de morbidade hospitalar por infarto agudo do miocárdio no Brasil durante o período de 2018 a 2022: uma análise dos custos destinados ao manejo dessa condição no país. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (SOCERJ)**, 2023. Disponível em: <https://socerj.org.br/revista-socerj/>. Acesso em: 8 nov. 2025.

VIEIRA, Mariana Cysne Frota et al. A terapia hormonal na menopausa e seus efeitos no sistema cardiovascular. 2020. Acesso em: 12 dez. 2025.